

O Sol, a Lua o Vento e o Viajante

por Pedro Leão.

Sol

Lua / Viajante.

Vento

Sol, Lua e Vento Cantam:

*O universo é lindo,
em todos os elementos
Tem o Sol e a Lua
E também o Vento
O Sol aquece e esquenta
Ilumina o mundo
A lua brilha e guia
O que tem de mais profundo
Por fim faltou o Vento
Menino bem levado
Assopra espalha tudo
E fica o descontento
Sol e Lua: - Eiiiiiii Vento!*

Vento: - *O que?
O universo é lindo,
Em todos os elementos
Tem o Sol e a Lua
E também o Vento
O Sol aquece e esquenta
Ilumina o mundo
A lua brilha e guia*

O que tem de mais profundo

Por fim faltou o Vento

Menino bem levado

Assopra espalha tudo

E fica o descontento

Sol e Lua: - Eiiiiiii Vento

Vento: - De novo? O que eu fiz agora?

Sol - Você atrapalhou a música de novo garoto!

Vento – É que eu adoro assobiar.

Lua – Vento garoto Vento, desse jeito você arrasa outras áreas daqui distantes. Um assobio seu por mais leve que seja, termina como um tufão terrível em algum lugar. É um efeito borboleta.

Vento – Puxa. Vou lembrar disso.

Sol – Sempre atrapalhando tudo, como na música.

Vento – Eu não faço de propósito, eu sou assim mesmo atrapalhado.

Sol – (**nervoso**) - Então você tem que rever suas atitudes.

Lua – Não precisa falar assim Sol. Está de cabeça quente é?

Sol – Todos os dias. (**tempo**) Mas, você me corrigiu falei algo de errado, alguma mentira?

Lua – Não é por que é verdade que precisa ser dito. Além do mais, o problema está na forma como você diz. Não poderia ser assim (**doce**) Vento acredito que você deva rever suas atitudes.

Sol – Não vejo diferença nenhuma da forma como eu disse.

Vento – Deixa pra lá Lua, você nunca vai vencê-lo.

Lua – Nem quero, isso não é uma competição. Mas, você Vento garoto Vento, precisa começar a prestar mais atenção nas coisas e deixar de ter essa cabeça avoada. Literalmente.

Sol – Esse aí tá com a cabeça na lua, isso sim.

Vento – Não estou não. Deixa a Lua fora dessa

Lua – As vezes ele só está com a cabeça em outro planeta mesmo.

Sol – Marte? Plutão? Saturno? (**muda tom e interesse**) Bem, também não me interessa o que faz uma ventarola como você. Coitadinho, nunca chegará ao poder magistral do fogo que corre em minhas veias, aquece e ilumina todo o mundo; independente se é homem, planta ou animal amo cada filho que gerei e vi brotar. Eu sou a força da vida, do sistema solar, olha só, rs leva até meu nome. Não é sistema ventar ou luar, é solar.

Lua – Sol, você está exagerando. Somos feitos do mesmo barro. Somos estrutura, pilar de sustentação uns dos outros. Todos filhos do Tempo.

Sol – Eu garanto que todos gostam mais do Sol aqui, do que do Vento e da Lua.

Vento – Você pode ter razão, claro.

Sol – Vamos tirar a prova disso. Fazer uma aposta.

Lua – Ah não contem comigo e você Vento meu garoto Vento também não deveria...

Sol – Deixe o garoto Lua. Ele já não é adulto? Pode tomar as próprias decisões.

Lua – Acho isso tudo tão desnecessário.

Sol – Oras bolas Lua, desnecessário? Vindo de você? A Luminária do Universo, não melhor o abajur da noite (**gargalha**) ou você tem alguma outra função do que clarear a noite?

Lua – Eu ilumino os trajetos dos navegantes e já fui...

Sol – Agora falou minha língua. Você já foi útil, hoje não serve para mais nada. Com todas essas notícias de que logo haverá viagens tripuladas até a Lua, fico pensando se você não nasceu mesmo pro ramo do turismo, você será a Praia Grande do sistema solar, servirá só para diversão.

Lua – Pare com isso

Sol – Será a Disneylandia dos planetas, mas, com um qualidade inferior. Olhe como me retratam (**cantarola**) “ O Sol. Há de brilhar mais uma vez” já você “ Lua de Cristal que me faz sonhar”, ou seja entretenimento infantil, “faz de mim estrela que eu já sei brilhar” (**gargalha**) ainda foi rebaixada, de Lua para estrela.

Lua – Por favor pare.

Sol – Não só mais uma “Tomo um banho de lua, fico branca como a neve”

Vento – CHEGA! Respeite a Lua.

Lua – Você não entende nada de licença poética.

Sol – Vocês não falem assim comigo.

Vento – Você que não fala assim com a gente, se não respeita nem nós que somos feitos da mesma poeira cósmica quem dirá o próximo.

Lua – Começo a entender esse superaquecimento, você está diferente, cada dia mais nervoso e tenso. Saindo fogo pelas ventas. Você só tem se nutrido de ódio e queimado o mal nessa cachola de estopim curto.

Sol – Isso não é minha culpa. A humanidade não contribui, geram lixo em excesso, não se preocupam com o meio ambiente, gastam água e energia atoa. Vejo as coisas indo mal e só piorarem.

Lua – Isso não está certo. Precisamos fazer algo e reverter a situação.

Sol – Eu só quero terminar a aposta com o ventoinha aí. Então me diga, a aposta continua de pé?

Vento – Claro que sim. Cumprirei minha palavra universal.

Lua (para Vento) – Você tem certeza (**Vento diz que sim**)? Perfeitamente. Não vou ficar aqui vendo uma competição de dois bobos como vocês. Isso sim é uma vergonha.

Vento – Então agora somos só nós dois. (**Sol se aproxima**) Tá quente aqui né?

Sol – Do meu lado sempre. (**Vento da umas assopradas**) Não adianta, o Vento espalha o fogo. Vai ficar mais quente.

Vento – Vamos a competição, desafio...

Sol – Aposta

Vento – E vamos apostar o que?

Sol – O Buraco Negro; aquele que perder irá se aventurar por ele.

Vento – Mesmo sabendo que pouquíssimos retornam?

Sol – É essa minha aposta!

Vento – E se um dia nós sumirmos?

Sol – O Tempo saberá o que fazer.

Vento – E quando começamos?

Sol – Amanhã, aqui, logo pela manhã no cacarejar do primeiro galo. Te espero. Enquanto isso vou me preparar. Adeus`

Vento – Tchau, tchau. Acho que me meti em uma enrascada sem tamanho.

(Transição – Amanhecer – Cacarejar – Sol em pé atrás do cenário – após Vento aparece).

Sol – Bom dia, bom dia, bom dia. Um ótimo dia para vencer um pirralho.

Vento – Não preguei o olho a noite toda. Acho que essa nossa disputa não esta certa.

Sol – Não é hora de voltar atrás garoto. É hora de cumprir a sua palavra.

Vento – Bem a aposta eu entendi, mas, como vamos resolver quem é o melhor e mais forte (**entra Viajante**).

Sol (estalo) – Já sei, esse viajante vai nos ajudar. Aquele de nós que conseguir tirar o casaco do viajante de alguma forma vence.

Vento – Eu entendi e quem começa?

Sol – A forma de decidir quem começa será justa, honrada e séria. Uma forma conhecida por toda humanidade há séculos. Não existiria outra forma de iniciar essa importante competição entre Sol e Vento o Vento e Sol senão com um bom e velho, par ou ímpar. Eu quero par.

Vento – Mas, eu também quero par.

Sol – E como faremos para decidir quem começa escolhendo? Já sei jogamos cara ou coroa. Eu quero cara.

Vento – Mas, eu também quero cara.

Sol – E como faremos para decidir quem começa escolhendo? Já sei tiramos no palitinho.

Vento – Mas...

Sol – Ah não, par ou ímpar, cara ou coroa, palitinho, tá ficando muito difícil, você sempre tem uma contestação.

Vento – Mas eu ia dizer que você pode começar e não precisa de tudo isso.

Sol – Ah bom, assim facilitamos as coisas. Quem tirar o casaco do viajante vence e o perdedor irá se aventura no buraco negro. Fechado?

Vento – Fechado (**se dão as mãos e Sol começa – áudio de fogo queimando**).

Sol – Vamos tire o casaco viajante.

Viajante – Puxa que Sol quente, estou as bicas. Acho que vou tirar meu casaco (**finge que vai tirar o casaco**) Mas, se eu tirar o casco pode ser pior, posso ter uma insolação, melhor ficar de casaco

Sol – Insolação?

Vento – Agora é minha vez (**soprando – áudio de ventania**).

Viajante – Que ventania toda é essa? Pelo menos alivia o calor, mas, não enxergo nada, acho que vou tirar meu casaco para proteger meu rosto (**finge que vai tirar**). Mas, o vento é tanto que o casaco pode sair voando, melhor ficar de casaco.

Vento – Vamos tire o casaco!

Sol – Calor, muito calor!

Vento – Vento muito vento!

Viajante – Que calor! Que ventania (**os áudios aumentam o volume e em meio as falas e áudios o Vento e o Sol começam a manipular dois furacões cênico**).

Viajante – O que é isso? Um furacão? Socorro! (**Os furacões levam o viajante – áudio de coisas quebrando – Sol e vento reaparecem em cena**).

Vento – O que fizemos?

Sol – Os furacões destruíram tudo.

Vento – E o pobre viajante saiu voando.

Sol – E pior continuou de casaco, dessa forma não dá pra saber quem venceu. (**entra Lua**).

Lua – Mas, dá pra saber quem perdeu. E foram as pessoas, olha o resultado dessa competição mesquinha de vocês dois. Que vergonha. O furacão criado da briga de vocês dois destruiu tudo por onde passou. Valeu a pena?

Vento – Me desculpe.

Lua – Brigas não leva ninguém a lugar nenhum. Disputas e apostas assim não são saudáveis. O que as pessoas tem haver com a briguinta de vocês? Elas merecem pagar o pato? E você sol, essa revolta pelos erros do outros? Você fez tudo igual aqueles que mais criticou. Ao invés disso vocês deveriam trabalhar em conjunto pelo bem de todo o sistema solar.

Sol – Acho que cometi vários erros, mas, não sei se consigo trabalhar com o Vento.

Vento – Eu consigo e estou disposto Lua.

Lua – Você não tem opção Sol, agora vão sim os dois trabalhar juntos para reparar tudo que fizeram e buscar o pobre do viajante que nada tinha haver com essa história. Eu também vou ajudar, mesmo os dois não merecendo.

Vento – A Lua como sempre fazendo sua parte. Clareando as nossas ideias. Fazendo como com os caminhos dos navegantes. Você é maravilhosa Lua.

Lua – Obrigado vento meu garoto vento.

Sol – Eu queria dizer uma coisa. Posso?

Lua – Claro que sim.

Sol – Me desculpe por tudo que eu disse. As vezes dizemos coisas que não queremos e para quem não merece ouvir por que só encontramos essa forma de colocar alguns sentimentos para fora. Aliviar a cabeça e principalmente o coração. Por outras vezes só conseguimos nos sentir bem se estivermos a cima do outro, se nos sentirmos superiores. Eu influenciei, coloquei o Vento nessa situação, mesmo ele não querendo. Eu sinto muito, fui um bobalhão. Estou arrependido e vou me dedicar muito para reparar tudo.

Vento – Eu tenho minha parcela de culpa em tudo e também quero me desculpar e reparar.

Lua – A sinceridade de vocês me emociona. Abraço coletivo? Hein? Acho que merecemos esse momento antes de começarmos o trabalho! (**se abraçam**). Mãos a obra?

Ventos – Vamos nessa!

Sol, Lua e Vento Cantam:

*O universo é lindo,
em todos os elementos
Tem o Sol e a Lua
E também o Vento
A peça terminou
E foi muito legal*

Tivemos diversão e muito aprendizado

Ao nosso amado público

Fazemos referencia

E dizemos bem alto

Nosso muito obrigado!

Vento: FIM!